



HAL
open science

Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua

Cláudia Turra Magni

► **To cite this version:**

Cláudia Turra Magni. Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua. 2004, pp.324-326.
10.1590/S0104-71832004000100016 . halshs-00458974

HAL Id: halshs-00458974

<https://shs.hal.science/halshs-00458974>

Submitted on 22 Feb 2010

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

SNOW, David; ANDERSON, Leon. *Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua*. Petrópolis: Vozes, 1998. 528 p.

Cláudia Turra Magni

Universidade de Santa Cruz do Sul - Brasil

Down on Their luck. A Study of Homeless Street People é o título original desta etnografia sobre os moradores de rua, subcategoria dentre os desabrigados. O estudo de caso foi feito em Austin, Texas, a partir de trabalho de campo realizado em meados dos anos 1980.

O livro é composto de três partes: na primeira, um breve panorama histórico, apoiado em revisão bibliográfica, traz referências ao tratamento social dado à mendicância e à itinerância desde a Idade Média até a América contemporânea. Segue-se uma explicação dos pressupostos, contexto e procedimentos metodológicos de pesquisa, cujo foco é a “subcultura da vida de rua” no universo urbano de Austin. Além dos contextos institucionais, foram privilegiadas as visões e vozes dos sujeitos estudados, assim como dos atores com quem interagem. A análise multiperspectiva baseou-se nos dados empíricos coletados ao longo de dois anos, tendo como fontes encontros etnográficos, registros de instituições que atendem moradores de rua e a própria comunidade. Dentre os diversos procedimentos tratados de forma conjugada estão: observações participantes e não-participantes, entrevistas formais e informais, além do levantamento de registros institucionais.

A primeira parte do livro ainda desenvolve uma tipologia do povo de rua, apoiada em três dimensões contrastivas: estilos de vida, aspectos cognitivos e tempo de vida nas ruas. Assim, surgem oito categorias: recém-deslocados, vacilantes regulares e vacilantes irregulares, andarilhos tradicionais e andarilhos *hippies*, mendigos tradicionais e mendigos *redneck* (tipo regional do sul dos EUA), e ainda doentes mentais. Tal tipologia é apresentada por tabelas, enfocando as múltiplas variáveis utilizadas, mas também por descrição densa, com construção de personagens ilustrando cada um dos tipos.

O cotidiano e as estratégias de sobrevivência desses vários tipos de moradores de rua são analisados na segunda parte da obra, onde é enfatizada a existência de uma subcultura da vida na rua. Essa subcultura

fundamenta-se num conjunto padronizado de comportamentos, rotinas e orientações criados pelo povo da rua, visando adaptarem-se às restrições institucionais, políticas, ecológicas e morais a que estão sujeitos. As respostas da sociedade à sua presença podem ser agrupadas em cinco modalidades: resposta acomodadora (que atende suas necessidades básicas, mas não contribui para que saiam das ruas); resposta restauradora (que trata de seus problemas fisiológicos, psicológicos ou espirituais); resposta exploradora (orientada para o mercado, como o comércio de plasma e as administrações de trabalho de um dia); resposta de exclusão/expulsão e resposta de contenção (as quais variam com o clima político, implicando menor ou maior tolerância social e policial para com eles).

Considerando sua exclusão do mercado de trabalho formal, são examinadas as estratégias de sobrevivência material dos moradores de rua de Austin: de um lado, as formas de trabalho regular (como trabalho de um dia) e a assistência institucionalizada; de outro, as atividades não-regularizadas ou “trabalho à sombra” (a exemplo da cata de lixo, das *performances* de rua, do pedido de dinheiro, da troca de objetos pessoais ou do furto). Levando em conta os diferentes tipos estudados, percebe-se que essas atividades não-oficiais tornam-se mais importantes para aqueles que vivem há mais tempo nas ruas, o que se explica devido à mudança de orientação do mundo do trabalho regular ao mundo do trabalho à sombra.

O último capítulo da segunda parte do livro busca entender a forma como os moradores de rua percebem e tentam explicar a situação em que vivem, o sentido existencial que procuram dar à sua condição humana, a forma como tentam resgatar uma identidade positiva em meio à experiência dramática de viver nas ruas, no nível mais degradante da sociedade americana.

A última parte do livro analisa a dinâmica do desabrigo: desde os caminhos que conduzem às ruas até as carreiras dos indivíduos estudados. A integração entre esses dois conjuntos de fatores explica a situação dessa forma de desabrigo contemporâneo: fatores estruturais dentro de um contexto histórico amplo, e fatores biográficos, os quais englobam deficiências pessoais diversas, falta de apoio familiar, mas também o “azar”. O exame dos fatores comuns a essas carreiras leva a considerar tanto as restrições que lhes são impostas pelo meio quanto as maneiras criativas de que se servem para contorná-las. Trata-se de uma “teia holística” na qual eles são

captados por “fios múltiplos”, ou seja, um “conjunto de obstáculos inter-relacionados que incluem uma combinação de deficiências de recursos, dinâmicas institucionais, laços sociais e fatores cognitivos” (p. 473). Isso explica as parcas alternativas que encontram para uma mudança em suas carreiras, que, via de regra, tendem a reforçar sua marginalidade. Dessa forma, constata-se que quanto maior o tempo de vida nas ruas, mais difícil é a possibilidade de se libertarem desse modo de vida.

Coerente com a proposta de realizar uma pesquisa longitudinal, que captasse as transformações ao longo do tempo, o epílogo avança sobre o período posterior à conclusão do trabalho de campo. Devido ao agravamento da situação de desabrigo, os autores constataam um esforço de melhoria no contexto institucional e ecológico que haviam conhecido anteriormente. Quanto aos próprios informantes-chave, a maioria deles não foi reencontrada, sugerindo a “natureza passageira e dinâmica da vida nas ruas” (p. 493). No entanto, apesar da mutabilidade – tanto do contexto quanto dos indivíduos – os autores constataam que o modo de vida nas ruas é altamente padronizado e pouco mudou em sua essência: os serviços que lhes são prestados continuam de natureza acomodadora, as condições estruturais que conduzem ao desabrigo (especialmente a precariedade de emprego e de moradia barata) são cada vez maiores, e a visão dominante continua a perceber sua condição como patológica e como resultado de deficiências individuais.

Finalmente, se os golpes de azar ou sorte podem desencadear o caminho de ingresso ou de libertação das ruas, nem por isso fica menos evidente que a existência dos moradores de rua é, segundo os autores, uma condenação da sociedade americana.